



PALAVRA DA CPAL: Agosto - 2017

Sermos verdadeiramente amigos no Senhor

No mês passado eu escrevi sobre a centralidade da nossa experiência cotidiana da oração, de celebração eucarística, de exame de consciência constante, e sobre a importância de deixar-nos acompanhar nos caminhos do Espírito. De fato, sem dar espaço para Cristo estar ativamente presente em nossas vidas, não seremos cristãos, e sem uma profunda relação pessoal diária e profunda com Jesus (na oração e na celebração) nossa vida não é jesuíta. Isto nos é dito em GC 36: "se esquecermos que somos um só corpo, unidos em e com Cristo, perdemos nossa identidade como jesuítas e a capacidade de dar testemunho do Evangelho. Mais do que as nossas habilidades e capacidades, o que dá testemunho da Boa Nova é a união entre nós e Cristo" (n. 7).

Eu quero agora referir-me à última frase: "... o que dá testemunho da Boa Nova é a união entre nós e Cristo." Participei na última semana das assembleias provinciais da Colômbia (21 a 23 de julho) e do Brasil (25 a 27 de julho). Foram eventos muito diferentes: o primeiro com um número menor de participantes, mas com uma representação mais rica e variada de diferentes membros do corpo apostólico que circulam por esta esquina ao norte do continente (muitos leigos: homens e mulheres); o outro com uma sólida participação dos Jesuítas (347) na casa de Itaicí, perto de São Paulo. Foram dois momentos breves, mas profundos e ricos no encontro entre irmãos e irmãs, todos colaboradores da única missão que temos: a reconciliação na justiça do evangelho.



O que mais me impressionou nestes dois eventos foi o carinho com o qual nos encontramos uns aos outros. Foi gratificante e reconfortante ver os amigos e amigas, sentir os abraços, ouvir as risadas, ser testemunho de uma atmosfera de alegria, entusiasmo; não só de camaradagem, mas da verdadeira fraternidade entre nós. Claro que existem algumas pessoas que têm certa dificuldade em expressar esse carinho ou soltar-se mais; mas isso não significa que eles não tenham gostado do encontro. Há outros que têm na sua história relações difíceis com alguns colegas ou que sentem que as escolhas de vida ou posições ideológicas os distancia deste ou daquele companheiro; mas se sentem profundamente unidos ao corpo. Na Colômbia alguns companheiros se sentiam desconfortáveis com a presença de tantos leigos (homens e mulheres) em um ambiente que era tradicionalmente reservado para os jesuítas. Estou convencido, porém, que todas as pessoas que estavam lá acabamos experimentando estes encontros como uma expressão privilegiada do Corpo Apostólico que somos, e sentindo, mais do que nunca, que juntos somos e podemos mais, que precisamos uns dos outros, que a figura magnífica do corpo "que sendo um tem muitos membros com funções diferentes" também se aplica a esta mínima Companhia de Jesus, assim constituída.

A todos os colaboradores (jesuítas e não-jesuítas), na Colômbia e no Brasil, a minha gratidão pela sua acolhida e seu testemunho. Esta experiência de "querermos-nos bem" -em meio às nossas fragilidades e limitações- deve ser vista e apreciada como um verdadeiro dom de Deus. Ao lado da intimidade cotidiana com Jesus, segundo a Congregação Geral 36, é o primeiro e principal testemunho que somos chamados a dar, fonte e suprema expressão da nossa vocação. Qualquer outra atividade de serviço aos outros, por mais sacrificada, generosa e qualificada que seja, perderia todo



o seu verdadeiro brilho e valor se estas duas premissas não estiverem presentes em nossas vidas.

Portanto, tendo testemunhado a beleza que é o "encontro de irmãos" e reconhecendo, ao mesmo tempo, as dificuldades comuns que temos para relacionar-nos, para ouvir-nos, para aceitar-nos, para nos dar tempo, para apreciar a contribuição e as ideias de outros, para comungar com seus pontos de vista e sentir as coisas antes de julgá-las, etc., eu acho que vale a pena perguntar-nos novamente: ouvimos com o coração que o que a diz CG 36? Deixamo-nos questionar e alimentar positivamente por essa palavra? Oferecemos o melhor de nós mesmos com a ajuda do Espírito viver a nossa vocação com profundidade e consciência da qualidade com a qual fomos chamados a fazer? Nossa relação com as pessoas que convivemos -meus próximos- é uma fina e evangelizada expressão discernida de minha relação com o Senhor Jesus na oração, na celebração e no exame de consciência?

Da mesma maneira como já nos ajudamos em alguns dimensões e queremos continuar crescendo nessa colaboração entre setores e províncias, ajudemo-nos unos aos outros, pessoalmente, para renovar "a união entre nós e com Cristo" (CG 36, D1 , N7).

ROBERTO JARAMILLO, SJ

Presidente de la CPAL